



# *Estabelecimentos de saúde não estão preparados para **cuídar** da população 50+, mostra pesquisa*

Levantamento realizado pelo Instituto de Ensino e Pesquisa na Área da Saúde (IEPAS) durante a feira Longevidade, em São Paulo, **mostra perfil e expectativas dessa população com a própria saúde e os serviços de saúde**

●●● POR ANA PAULA BARBULHO

**E**ntre 29 de setembro e 1º de outubro, os visitantes da feira Longevidade, público majoritariamente formado por pessoas com 50 anos ou mais (os chamados 50+), tiveram acesso a uma pesquisa, no estande do IEPAS, que tinha como objetivos conhecer o comportamento e levantar as expectativas dessas pessoas com relação à própria

saúde e aos serviços de saúde que recebem. A abordagem foi pessoal e o questionário aplicado através da plataforma digital SurveyMonkey. No total, foram ouvidas 488 pessoas, sendo 94,7% residentes do Estado de São Paulo. Dos demais respondentes, 5,3%, são oriundos dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Alagoas, Dis-

trito Federal, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Paraná e Rio Grande do Sul.

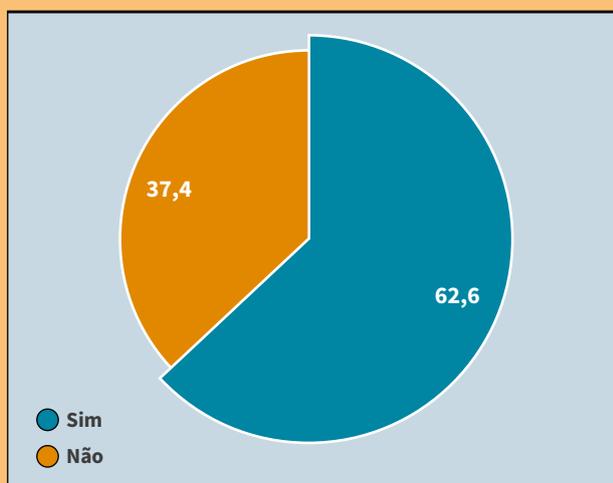
“Alguns resultados nos surpreenderam. Talvez pela característica dos visitantes da Longevidade, formado provavelmente por pessoas mais escolarizadas e com nível socioeconômico acima da média nacional, o levantamento mostra uma realidade distinta da que presenciamos no Brasil. O fato é que a transição demográfica e o ritmo acelerado do envelhecimento no país evidenciam a falta de estrutura das cidades e de políticas pú-

blicas que amenizem os problemas”, acredita o vice-presidente do SINDHOSP e diretor do IEPAS, Luiz Fernando Ferrari Neto.

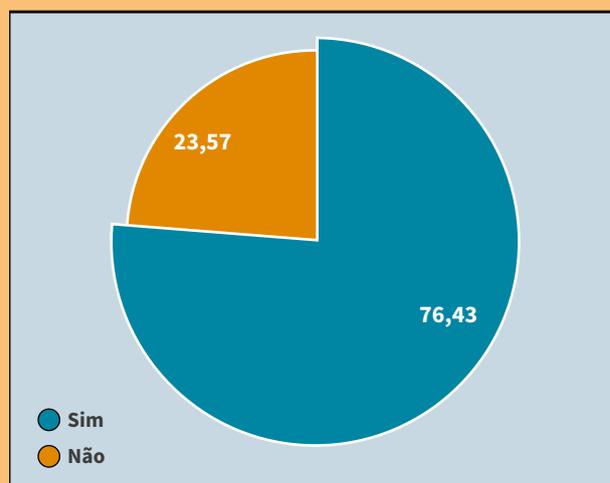
## Os resultados

A maioria dos pesquisados afirmou estar satisfeita com a forma como cuida da própria saúde (Gráfico 1). 76,43% desse público diz possuir vínculo com alguma operadora de plano de saúde (Gráfico 2).

**Gráfico 1 - Você está satisfeito com a forma como cuida da sua saúde? (em %)**

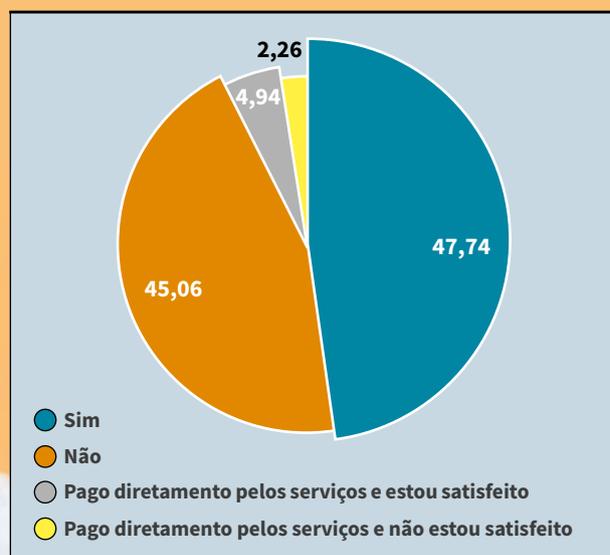


**Gráfico 2 - Você tem plano ou seguro-saúde (em %)?**



Quando questionados se estão satisfeitos com a assistência que recebem, seja do Sistema Único de Saúde (SUS), do setor suplementar ou através de pagamento “particular”, verifica-se um empate: 47,74% afirmam estar satisfeitos, contra 45,06% que se dizem insatisfeitos. Dos que pagam diretamente pelos serviços, 4,94% mostram satisfação, contra 2,26% insatisfeitos (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Está satisfeito com o atendimento que recebe do plano, do atendimento particular ou do SUS? (em %)**



A pesquisa também perguntou se o entrevistado se considerava sedentário ou ativo, explicando o conceito de sedentarismo definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ou seja, quem pratica menos de 30 minutos de exercícios físicos por dia, cinco vezes por semana, é considerado sedentário. 59% se declararam ativos. “Essa foi a primeira surpresa que tivemos, pois esse resultado não reflete a realidade nacional”, antecipa Luiz Fernando Ferrari Neto (Gráfico 4).

Estudo divulgado no primeiro semestre deste ano pela OMS mostra que 47% das pessoas em idade adulta no Brasil não praticam atividades físicas regularmente. O resultado coloca o nosso país como o mais sedentário da América Latina e um dos maiores do mundo. “O sedentarismo aumenta os riscos de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, colesterol alto e de alguns tipos de câncer. Além disso, é o que mais contribui para o excesso de peso”, lembra Ferrai Neto. Dados da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) de 2018, realizada pelo Ministério

Luiz Fernando Ferrari Neto, vice-presidente do SINDHOSP e diretor do IEPAS



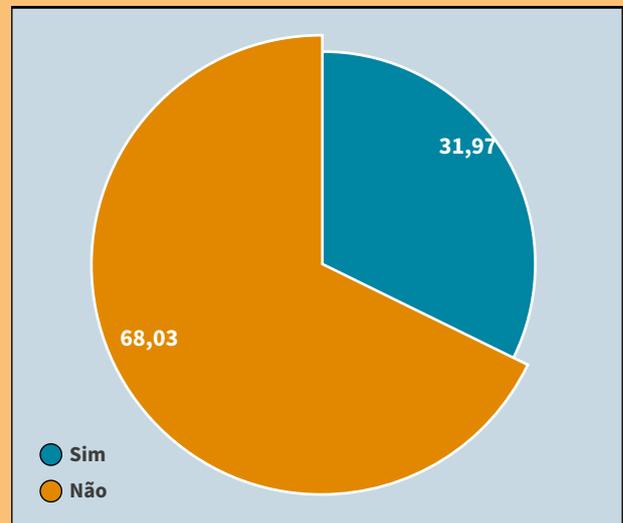
da Saúde com mais de 52 mil brasileiros, mostram que mais da metade da população está acima do peso e a obesidade atinge um a cada cinco brasileiros. O excesso de peso ocorreu principalmente na faixa etária entre 55 e 64 anos e numa população com menos escolaridade.

“Isso é indicador de que um povo mais educado também é um povo mais saudável. O investimento em educação contribui e muito para melhorar os indicadores de saúde”, defende o vice-presidente do SINDHOSP. A pesquisa do IEPAS mostrou, porém, que apesar dos pesquisados afirmarem estar satisfeitos com a forma como cuidam da própria saúde e praticarem exercícios físicos frequentemente, 68,03% não têm um geriatra ou médico generalista que os acompanham regularmente (Gráfico 5).

Gráfico 4 - **Você se considera (em %):**



Gráfico 5 - **Você tem um médico generalista ou geriatra que o acompanha regularmente? (em %)**



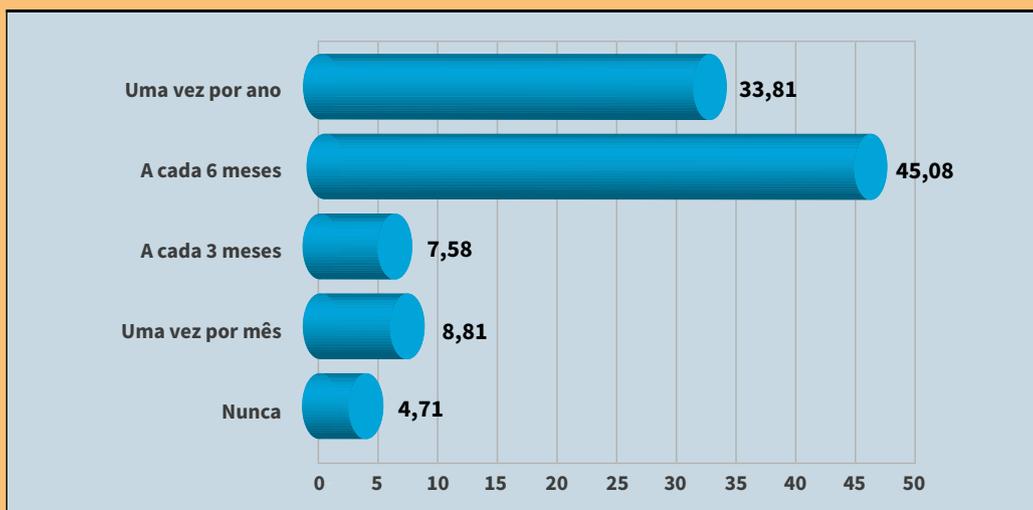
78,89% dos entrevistados afirmaram ir ao médico regularmente: a cada seis meses (45,08%) ou uma vez ao ano (33,81%) – Gráfico 6. Quando questionados se possuíam alguma doença crônica, 61,87% dos entrevistados responderam não (Gráfico 7). “Esse resultado também não retrata a realidade brasileira. A última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), feita pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que cerca de 40% da população adulta, o equivalente a 57,4 milhões de pessoas, possui pelo menos uma doença crônica”, lembra Luiz Frenando Ferrai Neto.

Com relação às doenças crônicas, a PNS mostra que quanto maior a escolaridade, menor o nível de incidência e que a proporção de pessoas

acometidas por essas doenças aumenta à medida que crescem as faixas etárias. É o que ocorre, por exemplo, com a hipertensão. Entre os jovens, de 18 a 29 anos, o índice na população brasileira é de apenas 2,8%; dentre as pessoas de 30 a 59 anos é de 20,6%, passando para 44,4% entre 60 e 64 anos, 52,7% entre 65 e 74 anos, e 55% entre as de 75 anos ou mais. 31% das pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto afirmaram ter a doença. A proporção se reduz quanto maior a escolaridade: cai para 16,7% entre os que possuem ensino fundamental.

38,73% dos entrevistados pelo IEPAS afirmaram ter alguma doença crônica. Desse universo, 53,41% declararam possuir mais de uma (Gráfico 8).

**Gráfico 6 - Com que frequência você vai ao médico? (em %)**



**Gráfico 7 - Você tem alguma doença crônica? (em %)**

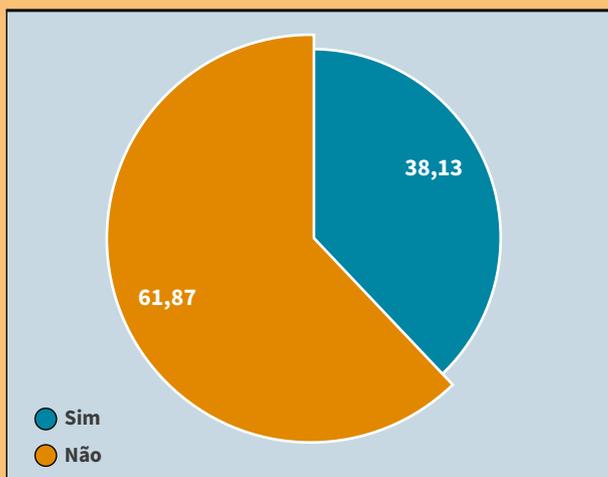
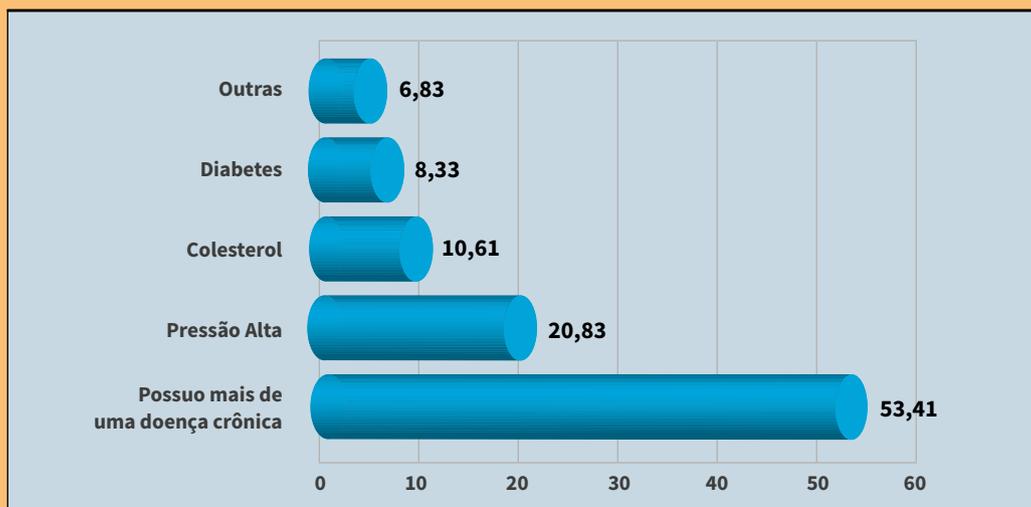


Gráfico 8 - Para quem possui doença crônica, qual ou quais? (em % - múltipla escolha)



A frequência com que os 50+ realizam exames preventivos ou de rotina também foi alvo do levantamento do IEPAS. 84,87% dos entrevistados afirmaram realizar exames preventivos regular-

mente (Gráfico 9). Mais da metade dos entrevistados (51,81%) disse realizar exames preventivos uma vez ao ano; 38,91% semestralmente e 9,28% a cada três meses (Gráfico 10)

Gráfico 9 - Você faz exames preventivos regularmente?

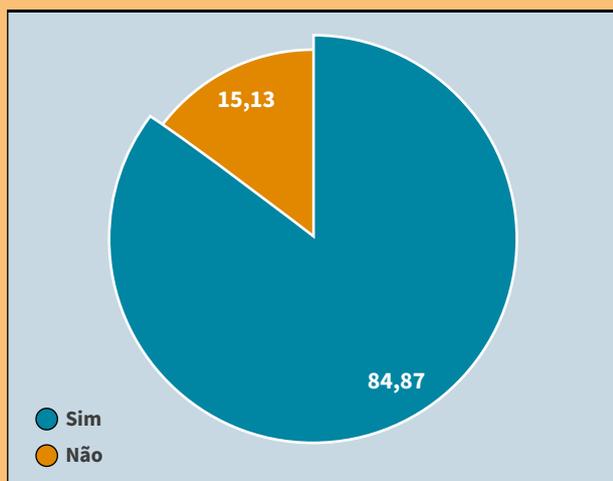
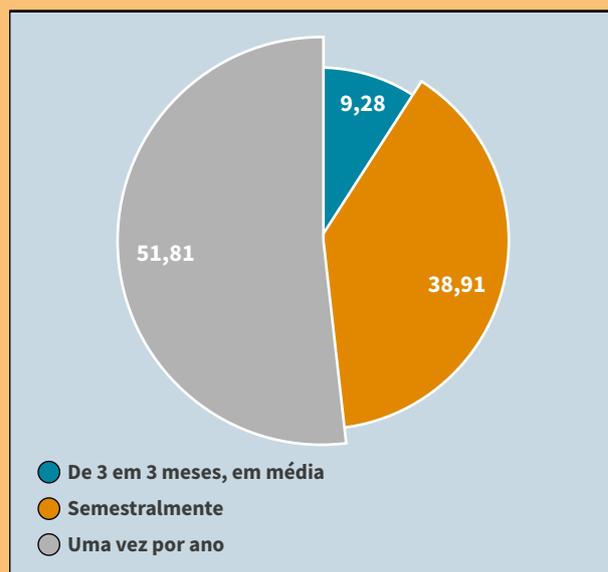


Gráfico 10 - Para quem faz exames preventivos, com que frequência?



## Sobre os serviços

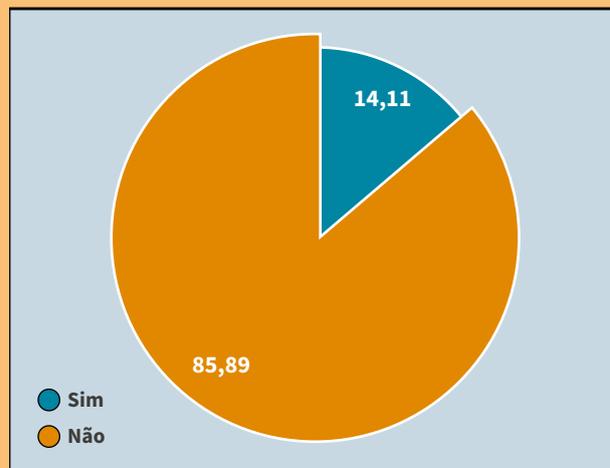
“O aumento da longevidade traz novas oportunidades de negócios, principalmente na saúde. Um dos objetivos da pesquisa IEPAS foi o de conhecer o que esse público pensa sobre os serviços de saúde que frequenta, se eles acham que esses estabelecimentos estão preparados para aten-

der a essa população e o que deveria melhorar”, adianta o vice-presidente do SINDHOSP, Luiz Fernando Ferrari Neto.

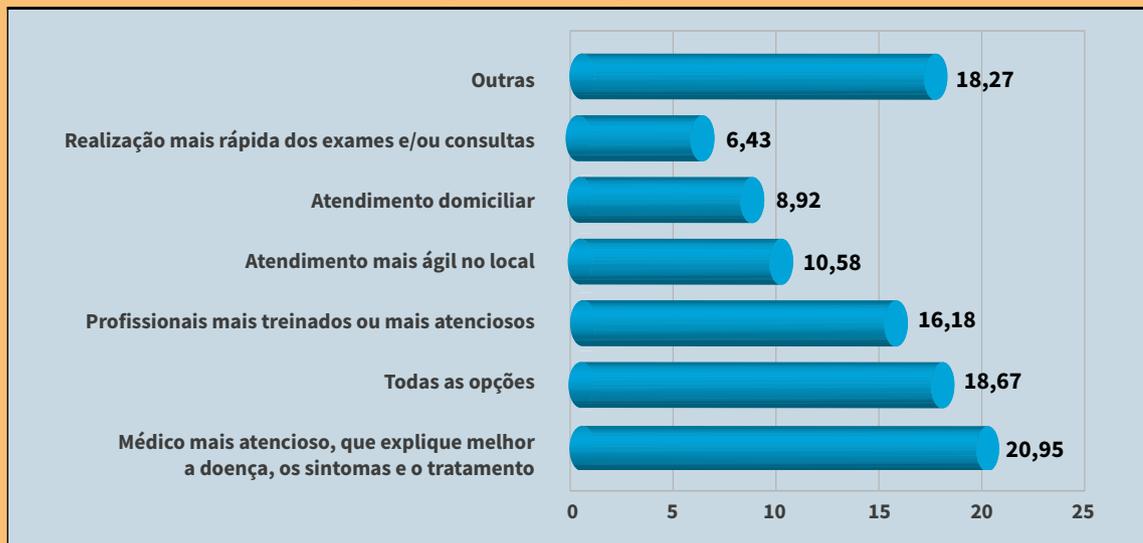
Para 85,89% dos entrevistados, os hospitais, clínicas, laboratórios e consultórios que frequentam não estão preparados para atender a população 50+ (Gráfico 11). Perguntados sobre o que gostariam que melhorasse nos estabelecimentos de saúde, em questão de múltipla escolha, 20,95% disseram que esperam que o médico seja mais atencioso, explique melhor a doença, os sintomas e tratamento; 16,18% também disseram que os demais profissionais deveriam ser mais treinados e atenciosos; e 10,58% que o atendimento fosse mais ágil. 18,67% dos respondentes optaram por todas as respostas: atendimento domiciliar, realização mais rápida de exames e consultas, acesso com rampas e barras de proteção, pisos não escorregadios, atendimento prioritário melhor identificado, banheiros com barra de proteção, melhor atendimento da equipe de enfermagem, melhor sinalização, entrega dos

resultados em casa, agendamento de consultas e exames on-line e resultados de exames on-line (Gráfico 12).

**Gráfico 11 - A população está vivendo mais. Você acredita que os hospitais, clínicas, laboratórios e demais serviços de saúde estão preparados para atender a população 50+? (em %)**



**Gráfico 12 - Se pudesse optar, o que você gostaria que melhorasse no hospital, na clínica, consultório ou laboratório que frequenta? (múltipla escolha - em %)**



“A pesquisa IEPAS mostra que os principais desejos dos 50+ para melhoria dos serviços prestados pelas clínicas, laboratórios, hospitais e consultórios estão diretamente ligados a pessoas. Mais atenção do médico e equipe de profissionais mais treinada e atenciosa, por exemplo. Para o empresário isso sinaliza o que realmente pode

fazer a diferença na escolha do seu estabelecimento. O resultado também enaltece a missão do IEPAS, que é um Instituto de Ensino e Pesquisa, mantido pelo SINDHOSP e pela FEHOESP, voltado exclusivamente à saúde”, finaliza Luiz Fernando Ferrari Neto, vice-presidente do SINDHOSP e diretor do IEPAS.